

# CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quinta-feira, 13 de Janeiro de 1876

BRASIL

## SEÇÃO INDUSTRIAL

Sob o título—a Exposição nacional de 1875 o tem o Diário do Rio de Janeiro publicado importantes artigos em os quais são devidamente apreciados os esforços que se vão fazendo em todo o país em prol do progresso material.

O artigo décimo que temos à vista trata com grande louvor dos produtos da província de S. Paulo, cujos specimens apareceram naquela festa industrial, mencionando o honroso repouso de todos quanto se interessam pelas esplendidas committimentos da industria e de laboura.

Tão minuciosas e acertadas são as considerações do escritor fluminense a respeito de nossa industria e do nosso progresso material e moral, que não podemos deixar, e com o mais justo orgulho, de trasladá-las para as columnas desta folha.

E' sumamente agradável ver, por maneira tão imparcial e elevada, julgados pela grande imprensa do côte, os créditos da província de S. Paulo, em ocasião tão propícia e solene como essa da exposição nacional, he pouco realizada.

Deve portanto ser de mór ralia para todos os paulistas a leitura desse artigo que em seguida transcrevemos, e para o qual chamamos a necessária atenção do público.

Aproveitando o ensejo, egracemos cordialmente ao nosso ilustrado colunga do Rio de Janeiro o conceito elevado que forma da produtiva actividade dos nossos compatriotas que tão dispostos se têm mostrado para toda a sorte de emprehendimentos dignos de aplausos.

## Exposição nacional de 1875

X

PROVÍNCIA DE S. PAULO: O passado. O presente. Produtos minerais. A fabrica de ferro do Ypanema. Marmores. Bebidas alcoólicas. Vinicultura. Café. Os municípios de Campinas e Limeira. Chá. Arroz. Algodão. Página brillante. Homenagem da Inglaterra ao Brasil. Ainda um título honroso.

Acompanhe-nos o leitor até à sala ocupada pela benemerita província de S. Paulo.

Viva o profundo sympathy nos encaminha para os produtos de terra que foi berço de Bartholomew de Gusmão, de Amador Bueno, dos Andradés, de Diogo Feijó, de Paula e Souza, de Gabriel Rodrigues dos Santos e de Carlos Gómez.

Ingrato o brasileiro que não reconheça e aplauda as venerandas tradições e os secundos incentivos da gente paulistana.

Se nos remontamos ao passado, deslumbramo-nos os olhos da alma com o fulgor despedido pelos egregios iniciadores da emancipação política do Brasil, em honra das quais se erigiu o mais seguro pantheon na memória do povo.

No espelho do nosso pensamento reproduz-se como por encanto o espetáculo mais edificante o grandioso para o reconhecimento nacional.

E' o desfile da preséa de luminosos reditivos que vao recebendo a continencia da posteridade.

São elles os memoráveis olhos da Paulicéa, gigantes

do dever, heróes de batalhas políticas, espectros da tirania, pharões da liberdade, e que, através das tomentas populares e por escabrosos caminhos, tanto facilitaram a independência, desde a acceptação do governo de Oryhausen até que representou, do Amazonas ao Prata, o altisonante grito do Ypiranga.

Gloria aos magnanimos e immortaes representantes do passado! Gloria a José Bonifácio, Martin Francisco, Antoni Carlos, Feijó, Alvim, Jordão, Vergueiro, Mendes, Arouche, Gurgel e outros patriotes.

Se attentarmos, porém, no presente, acompanhando as tendencias da nova geração, em que o movimento progressivo nos arrebata e matavilha a energia indecisa naval dos paulistas!

Os briovos descendentes de Fernão Dias, Manoel Barba, Affonso Furtado, Pires Linhares, Pereira Santana, Arizão e outros já não arrostam a morte, lutando temerariamente com a natureza no pináculo da serra, no dorso da catedupa, no fundo dos rios, no recesso das brenhas, nas entranhas da terra, para o descubrimento de jazidas auríferas e diamantinas, ou para a domesticação do indígena bravio.

Ajudada pelos mais eficazes instrumentos do progresso, o libro do paulista hodiorno exerceita-se em uma actividade condigna do yankee.

E' desta arte a província de S. Paulo, de dia para dia, alcançando esplendidas vitórias da iniciativa particular em crescentes empresas de industria agrícola e fabril, da emprego do braço livre, nacional ou estrangeiro, e da generosa propagação do ensino primário, vao suprimindo as distâncias com o vapor, como o telegrapho; busca utilizar-se de seus grandes rios em navegação quotidiana; trouxeram em larga escala de estradas de ferro o transporte de lucrativos produtos arvenses e comuniticos directamente com a Europa em copiosas permutes mercantis, ao mesmo tempo que se esforça para que em todos os seus municípios seja gratuitamente fornecido o pão da inteligencia aos mais humildes tuguiros.

Houve à província exemplar que lira de si mesma os elementos da tanta prosperidade, engrandecendo-se pelo espírito de associação e de empreza, adiantando-se nos impulsos dados à vida própria de cada um município.

Vejamos agora se a exposição paulistana corresponde a tão favoráveis e extraordinarias circunstâncias.

Eis o nosso juizo:

Se nem todas as colecções de produtos enviados pela província de S. Paulo recommendam-se na abundância e variedade, incontestavelmente algumas sobressaiem na qualidade.

Entre os produtos florestais apresentam-se numerosas amostras de madeiras applicáveis aos diversos usos da marcenaria ou a construções civis e navais.

De cento e tantas especies acumuladas por mais de 20 expositores e bem conhecidas em muitas províncias do Império, fereiros especial mestres da guaratiba (*cryosophyllum*) da guaqatunga, cuja resina é amarela, do guaratiba, da cobiúna (*Dulbergia negra*) do pão-ferro (*casuarina ferrea*) e da peroba-rosa (*Aspidosperma sp.*).

Com quanto não prima pelo mão de obra, é curiosa a lembrança do artifice que embutiu em mosais >0 quatinhos de madeiras, cujos pedacinhos indicam datas memoráveis da historia patria.

Na colleção de minerais avultam specimenes de antimoio, extraído da tibiana, e do sulfuroto do mesmo metal, importante na economia social.

E' de antimoio unido ao chumbo ou denominada ligas de impressa que se fabricam os tipos geralmente usados nas oficinas typographicas.

Ao lado do antimoio metálico brilham pesadas amostras do sulfuroto da chumbo ou galena.

Entre os minerais de ferro distinguem-se os óxidos

naturação sólida retardada, mas de que julgara ter chegado o momento.

Sarranti deu um passo para se retirar e deixar o general só com Salvador.

— Oh! não, disse o mancoco, tiveste parte em todas as penas e aflições do general, é justo que quinhões a sua alegria quando o dia de alegria chegar.

— Que queres dizer Salvador? perguntou vivamente o general; e qual alegria posso eu ter a não ser ter sobre o trono de Napoleão o seu filho Napoleão II?

— Todavia podeis ter outras, general, disse Salvador.

— Ai de mim! não se consegue, respondeu o general abanando a cabeça como tristeza.

— Pois bem, general contou primeiro as suas aflições e depois contou-as suas venturas.

— Neste mundo só tenho tido três grandes desgostos, e o maior foi a morte de meu amo; o segundo, ajuntar-lhe, voltando-se para Sarranti, foi a condenação do meu amigo, e o terceiro....

O general franziu energicamente o sobrolho e calou-se.

— O terceiro? perguntou Salvador.

— O terceiro é a perda de uma filha, que amaria com a alma sua mãe.

— Pois bem, general, já que sabeis o numero dos vooss desgostos, das sabeis o dos vooss gozos. O primeiro é esperar o regresso do filho do vosso amo, o segundo, foi a cultura e rehabilitação do vosso amigo, finalmente o terceiro será o encontro da vossa filha muito amada.

— Que queréis dizer? exclamou o general.

— Que sei, sabe talvez vos possa proporcionar este supremo bem.

— Vós?

— Sim, eu.

— Oh! então falei, meu amigo.

— Falte de pressa, disse Sarranti.

— Tudo depende, disse Salvador das respostas que derdes às perguntas, que me dirigireis. Foste alguma vez a Itália, general?

— Sim, deve o general estar crescendo.

— Muitas vezes?

— Umas 16.

— Há muito tempo?

— Havia quinze anos.

— Em 1812?

do que tanto abundam as montanhas de Ypanema, inexgotaveis fornecedoras de oligisto, limonito e magnetico para a fabrica estabelecida naquelas paragens.

A riqueza em ferro de tales óxidos é qualificada por juiz competente nos seguintes algarismos:

Peroxido de ferro anhydrido 7 0/0 de ferro; óxido de ferro magnetico 7 25 0/0 idem, e os ouros do 20 a 25 0/0.

Aproveitemos o ensejo para descrever as condições

favoráveis da fabrica de S. João de Ypanema, a primeira desse género na America do Sul.

Dispondo de florestas próximas que lhe proporcionam em corvo vegetal abundante combustível para as operações metallurgicas; prestes a fornecer-se de carvão mineral recentemente descoberto a 35 kilómetros de distância; utilizando-se facilmente das jazidas de minérios egosos aos da Suecia, a fabrica de Ypanema, ainda susceptivel de maiores desenvolvimentos, já tem com que produzir diariamente 3,000 kilómetros de ferro em gusa.

O pessoal empregado nas officinas de fundição, refino, machinas, carpintaria, modelação, minas e construção de estradas, compõe-se de 80 operários, além dos 32 que se ocupam no preparo do carvão vegetal.

Entre machinees recém-chegadas da Europa, figuram serras de utilissima applicação, preparadores de laminas rectas e circulares, perfuradores no sentido longitudinal, planificadores e martelos a vapor.

Quanto aos produtos de ferro fundido ou torneado, expostos pela fabrica, não externaremos temorario parecer.

Apreciam os projectos no officio o verdadeiro mérito das peças em que mais se esmeraram as officinas do preposto establecimento.

Entre os calcários metamorficos occupa lugar distinto o marmore preto, em cuja apreciação devem concentrar-se os homens versados em petrographia. Ante o marmore branco, proveniente das jazidas de Taubaté e Rio-Claro, é realmente de admirar que ainda coregamos os fornecimentos da Itália.

E' também digno de exame o marmore verde ou *ophiocalcite*, calcário naturalmente cristalizado em virtude da penetração, em alta temperatura, da eruptiva serpentina.

Deixamos aos entendidos na materie o minucioso exame da logo do Iú, dos lyanitos ou granitos com amphibolites, das gangas de cobre e chumbo, cabendo-nos apenas elogiar o inventário do marmore branco, se é que representa o trabalho nacional.

Para a vistosa colleção de bebidas alcoólicas a província de S. Paulo concorre com 30 expositores de aguardentes de uvas, de canna, de milho, de gengibre, de ameixas, de açúcar, assim como de vinhos de uva, de laranja, de jaboticaba e de licores do anís, de baunilha, de ameendas, de cereja, de amarajá, de pêpego, de pêras, de laranja, de hortelã-pimenta e de café.

Abstrahindo das diversas armazéns de aguardente e licores de cujo fabrico já se ocupam em larga escala outras províncias, dignas de louvor nesse emprego industrial, cumprimos declarar que as amostras do vinho enviadas pelo conselheiro Carrão, pelo dr. Silveira Rubião e pela Escola Nova Louzã, não revelam os extraordinarios progressos de vinicultura em S. Paulo.

Entretanto é de esperar que em breve tempo o com o desenvolvimento da industria vinícola, pelas inúmeras variedades de uva cultivada nessa província, o produto nacional, quando não rivalizar com o estrangeiro, possa vantajosamente satisfazer as necessidades dos consumidores de vinhos franceses.

Segundo informações prestadas por fidalgos culti- vadores, actualmente prosperam 90,000 vides na província de S. Paulo, calculando-se em perto de 1,500 as variedades de diversas procedências que se acham favoravelmente acclimadas.

— Sim, foi em 1812.

— Foi de dia ou de noite?

— Foi de noite.

— Leis em carrogem de posta?

— Sim.

— E sómente vos dormistes um instante em Rouen?

— E' verdade, respondeu o general, sómente o tempo preciso para fazer desgarrar os cavalos, e perguntar o nome de uma pequena aldeia, aonde me dirigis.

— E a tal pequena aldeia, disse Salvador, chamava-se a Bouville?

— Pois que f exclamation o general; sabeis?

— Sim, sei, respondeu o mancoco sorriindo-se, e muitas coisas mais, mas permiti que continue. Chegada a Bouville, a carrogem parou de frente de uma casinha de triste apparencia, da carrogem apeiou-se em homem, que levava um fardo informe e volumoso, escusou dizer general, que o homem era crociado.

— Era eu, é verdade.

— Examinateis atentamente a porta e a parede,

trastes uma chara da algibeira, abristes a porta, e procurando a cama ás sapadellas nella depositariam o fardo, que levava nos braços.

— Tudo é assim é, disse o general.

— Depois de aliviado do fardo, tirastes da algibeira uma boia e uma carta, as quais puseram sobre o primeiro móvel que encontrastes; depois fechando a porta entrastes na carrogem e os cavalos tornaram o caminho de Illyre, será todo isto exacto?

— Tão exacto, que não posso comprehender como possa saber....

— Tudo isto não ha mais simples, e dentro em pouco se saberá. Pronto, pois; eis os factos que me provam que os milhares esperavam não serão vós.... Agora temos as circunstâncias que não conhecemos.

— A situação do general era extrema.

— Até de rós, uma hora depo de jantar, uma

boa mulher que voltava do Mercado de Reis, por cima da casa donde tinha saído, veio e também uma chara da algibeira, abriu a porta e ficou acomodada no jardim de uma criança.

— Pois é! disse o general.

— Vós? disse o general.

— Ha uns dias que liu notícias della.

— Vive! exclamou o general, e cada esti ella?

(Continua)

que o seu chá rivalizasse com o procedente do Celeste Império.

A exposição do famoso arroz do Iguape confirma o extraordinário apreço de tal produto. Nesse município a cultura da sub-subsídio alimentícia é abundante.

De 36,72 litros de semente colhem-se 11,000 de produto e de 140 litros de arroz encascado tiram-se 73 de arroz limpo.

Que diremos do algodão? Páneas expositores e algodões fardos do pre-cioso material textil, em rama ou em tecidos, apenas atestam a cultura do algodoeiro em São Paulo.

Entretanto é notório que essa tão nova cultura dá lucros incalculáveis à briosa província. De ordinário no solo paulistano o algodoeiro de semente preta e verde produz em 500 mazás de cinco capuchos, formando assim os interesses da facção que governa.

No paiz—até-lá da questão religiosa—pendem outras que reclamam imediata solução.

O comércio debate-se sob a pressão de medonha crise: a lavoura desfia por falta de recursos e de braços...

Não é, portanto, possível a continuação deste estado anomalo, sem que as consequências sejam funestíssimas: ou descalabro ou a revolução.

Para evitar, pois, esse desfecho desastroso, convém, repetimos, a congregação de todos os homens bem intencionados, e especialmente dos que professam ideias adiantadas.

Só descobrimos vantagens na colligação dos Republicanos e Liberais: ella pode realizar-se sem quebra da dignidade de ambos os partidos, que aliás só querem a maior amplitude no exercício da liberdade.

Oriundos dos mesmos princípios, aspirando os mesmos fins, só divergindo em meios, que podem ser modicados, devem-se congregar os dous partidos para debellar o inimigo comun.

Os resultados desta coalizão são óbvios. Pode até acontecer que os liberais desenganados da possibilidade de conciliarem o princípio monárquico com o da liberdade se manifestem claramente republicanos.

Não só em São Paulo que assim se pensa. No Piauhy agita-se a questão da união, e pelos artigos que transcrevemos da Imprensa, de Theresina, se vê que a ideia foi aceita.

Para elles chamamos a atenção dos interessados, e oxalá sejam ouvidas as nossas ideias.

Eis os artigos:

#### EXPEDIENTE DO DIRECTORIO DO PARTIDO LIBERAL

Hlm. sr. David Moreira Caldas.

O directorio do partido liberal, desta província, lembrado dos relevantes serviços prestados por v. s. ao paiz, na redacção da Imprensa, de que se separou por ocasião da organização do Club Republicano no Córrego, tem a honra de convidar a v. s. para uma aliança, tomando o seu antigo posto na mesma Imprensa, visto se ter dissolvido a direcção do seu partido, retirando-se da arena da discussão o organo político, que o sustentava.

No estado melindroso do paiz, nesta difícil quadra que atravessamos, em que a lei deixou de ser lei, para dar lugar ao arbitrio da autoridade, o concurso valioso de v. s. na imprensa da província, é de um efeito prodigioso, esperamos de seu patriotismo, que se compenetrando da necessidade de uma resistência energica e vigorosa aos desmandos do poder, acceda ao presente convite.

O directorio do partido liberal dirige seus protestos de alta estima e muita consideração a pessoa de v. s.

Theresina, 4 de Dezembro de 1875

José Manoel de Freitas...

José de Araújo Costa.

João da Cruz e Santos.

Lourenço Valente de Figueiredo.

Hlm. srs dr. José Manoel de Freitas, coronel José de Araújo Costa, major João da Cruz e Santos e dr. Lourenço Valente de Figueiredo.

Em resposta à honrosa proposta que v. s. se dirigiram fazer-me, na carta que hontem me dirigiram, tenho a dizer que estou resolvido a fazer a aliança de que me falam; isto, porém, em quanto estiver o partido liberal votado ao ostracismo, ou não se constituir o meu partido, infelizmente desorganizado há parte de dois anos.

E sabido que os redactores do organo liberal fazem também parte do directorio desse grande partido, embora portanto a v. s., que eu, como aliado, não devo ter nesse voto deliberativo, mas unicamente consultivo, todas as vezes que isso se tornar necessário.

Tenho quasi certeza de que esta aliança vai ser mais honrosa a mim, do que proveitosa ao partido que esta província é dirigido por v. s.: bem sinto que as poucas forças já me vão faltando, se é que não me invadido o alma a descrença ou o desespero de ver o paiz regenerado e feliz!

Como quer que seja, volto resolutamente ao acampamento donde parti um dia; pois reconheço que actualmente só nos seus arredores é que poderei travar batalha com o inimigo, ali concentrado.

O exercito «arraceno» não viria ao encontro de um exercito singular, e esse mesmo—quase desorientado—no meio do deserto; assim, pois, logicamente tal vez já me consideravam vencido e aniquilado, em minha obscuridão e profunda solidão.

Por tanto, seja eu quem vá, embora temerariamente, ao encontro da «cimitarra agarena»: ao menos alimpares as minhas pobres armas, que estavam se cobrindo de uma grossa camada de ferrugem, como se pertencessem a algum cobardo.

Creio que, se não com todos, geralmente faltando, ao menos com um certo numero dos meus aliados, dos mais reflectidos, decididos e coerentes, hei de manter constantemente a mais perfeita união: franco, leal, dedicado e disinteressado—sempre me achará com os meus amigos e companheiros dessa cruzada, até que a sorte ou a morte nos venha outra vez separar, em parte, ou totalmente.

Julgo ter assim correspondido, justamente, ao mais que de mim podiam esperar v. s.

Resta-me, depois disso, agradecer as benemeritas expressões que se dignaram empregar a meu respeito, e provar-lhes por fim, pouco a pouco, a sinceridade com que entre na aliança que acabamos de fazer; permitindo-lhes que não seja ella inteiramente estéril.

Acabei igualmente v. s. os meus protestos de perfeita estima e da mais alta consideração.

David Moreira Caldas.

Theresina, 5 de Dezembro de 1875.

## COLLABORAÇÃO

Na melindrosa situação que o paiz atravessa, na qual tudo parece conspirar para o descalabro da nossa nacionalidade, é dever de todo o cidadão envidar seus esforços, para debellar as causas que determinam o estado morto do paiz.

Para a consecução, porém, desse desideratum—de mister é a união de todos os que, com amor extremado, lamentam o estado a que desgraçadamente chegaram p. la incuria ou prudencia dos que dirigem o timão do Estado.

Uma luta sem raias na opinião publica, apoiando-se estillonariamente do poder, nesse se mantém pela vontade unica—de quem por sua posição deve ser o primeiro a defender as liberdades patrias.

No exercicio dos altos poderes de que se apossou, ha manifestado a completa ausencia de luto—ao manejo dos negócios publicos.

Agita a questão religiosa, teste de futuras calamidades,

dades, sem consciencia do modo pelo qual teria de resolvê-la.

Compromete na Europa o nosso credito—levantando empréstimos não necessarios, e gastando sommas fabulosas em construção de navios emprestaveis.

No Paraguai e Rio da Prata expoem-nos a irrisão publica, pela má direcção dos negócios diplomáticos, consertos quem não está na altura de gerir os ou subordinando-se aos interesses da facção que governa.

No paiz—até-lá da questão religiosa—pendem outras que reclamam imediata solução.

O comércio debate-se sob a pressão de medonha crise: a lavoura desfia por falta de recursos e de braços...

Não é, portanto, possível a continuação deste estado anomalo, sem que as consequências sejam funestíssimas: ou descalabro ou a revolução.

Para evitar, pois, esse desfecho desastroso, convém, repetimos, a congregação de todos os homens bem intencionados, e especialmente dos que professam ideias adiantadas.

Só descobrimos vantagens na colligação dos Republicanos e Liberais: ella pode realizar-se sem quebra da dignidade de ambos os partidos, que aliás só querem a maior amplitude no exercício da liberdade.

Oriudos dos mesmos princípios, aspirando os mesmos fins, só divergindo em meios, que podem ser modicados, devem-se congregar os dous partidos para debellar o inimigo comun.

Os resultados desta coalizão são óbvios. Pode até acontecer que os liberais desenganados da possibilidade de conciliarem o princípio monárquico com o da liberdade se manifestem claramente republicanos.

Não só em São Paulo que assim se pensa.

No Piauhy agita-se a questão da união, e pelos artigos que transcrevemos da Imprensa, de Theresina, se vê que a ideia foi aceita.

Para elles chamamos a atenção dos interessados, e oxalá sejam ouvidas as nossas ideias.

Eis os artigos:

#### EXPEDIENTE DO DIRECTORIO DO PARTIDO LIBERAL

Hlm. sr. David Moreira Caldas.

O directorio do partido liberal, desta província, lembrado dos relevantes serviços prestados por v. s. ao paiz, na redacção da Imprensa, de que se separou por occasião da organização do Club Republicano no Córrego, tem a honra de convidar a v. s. para uma aliança, tomando o seu antigo posto na mesma Imprensa, visto se ter dissolvido a direcção do seu partido, retirando-se da arena da discussão o organo político, que o sustentava.

No estado melindroso do paiz, nesta difícil quadra que atravessamos, em que a lei deixou de ser lei, para dar lugar ao arbitrio da autoridade, o concurso valioso de v. s. na imprensa da província, é de um efeito prodigioso, esperamos de seu patriotismo, que se compenetrando da necessidade de uma resistência energica e vigorosa aos desmandos do poder, acceda ao presente convite.

O directorio do partido liberal dirige seus protestos de alta estima e muita consideração a pessoa de v. s.

Theresina, 4 de Dezembro de 1875

José Manoel de Freitas...

José de Araújo Costa.

João da Cruz e Santos.

Lourenço Valente de Figueiredo.

Hlm. srs dr. José Manoel de Freitas, coronel José de Araújo Costa, major João da Cruz e Santos e dr. Lourenço Valente de Figueiredo.

Em resposta à honrosa proposta que v. s. se dirigiram fazer-me, na carta que hontem me dirigiram, tenho a dizer que estou resolvido a fazer a aliança de que me falam; isto, porém, em quanto estiver o partido liberal votado ao ostracismo, ou não se constituir o meu partido, infelizmente desorganizado há parte de dois anos.

E sabido que os redactores do organo liberal fazem também parte do directorio desse grande partido, embora portanto a v. s., que eu, como aliado, não devo ter nesse voto deliberativo, mas unicamente consultivo, todas as vezes que isso se tornar necessário.

Tenho quasi certeza de que esta aliança vai ser mais honrosa a mim, do que proveitosa ao partido que esta província é dirigido por v. s.: bem sinto que as poucas forças já me vão faltando, se é que não me invadido o alma a descrença ou o desespero de ver o paiz regenerado e feliz!

Como quer que seja, volto resolutamente ao acampamento donde parti um dia; pois reconheço que actualmente só nos seus arredores é que poderei travar batalha com o inimigo, ali concentrado.

O exercito «arraceno» não viria ao encontro de um exercito singular, e esse mesmo—quase desorientado—no meio do deserto; assim, pois, logicamente tal vez já me consideravam vencido e aniquilado, em minha obscuridão e profunda solidão.

Por tanto, seja eu quem vá, embora temerariamente, ao encontro da «cimitarra agarena»: ao menos alimpares as minhas pobres armas, que estavam se cobrindo de uma grossa camada de ferrugem, como se pertencessem a algum cobardo.

Creio que, se não com todos, geralmente faltando, ao menos com um certo numero dos meus aliados, dos mais reflectidos, decididos e coerentes, hei de manter constantemente a mais perfeita união: franco, leal, dedicado e disinteressado—sempre me achará com os meus amigos e companheiros dessa cruzada, até que a sorte ou a morte nos venha outra vez separar, em parte, ou totalmente.

Julgo ter assim correspondido, justamente, ao mais que de mim podiam esperar v. s.

Resta-me, depois disso, agradecer as benemeritas expressões que se dignaram empregar a meu respeito, e provar-lhes por fim, pouco a pouco, a sinceridade com que entre na aliança que acabamos de fazer; permitindo-lhes que não seja ella inteiramente estéril.

Acabei igualmente v. s. os meus protestos de perfeita estima e da mais alta consideração.

David Moreira Caldas.

Theresina, 5 de Dezembro de 1875.

## NOTICIARIO GERAL

### Actos da presidencia — Por actos de 8 de outubro:

Foram designados os chefes que devem dirigir as diferentes secções da secretaria do governo, na forma do novo regulamento, a saber:

A 1<sup>a</sup>, pelo chefe Benedito Antônio Corrêa Neto.

A 2<sup>a</sup>, pelo chefe Christino Augusto da Fonseca.

A 3<sup>a</sup>, pelo chefe Francisco Clemente Paes Leite.

A 4<sup>a</sup>, pelo chefe João Soares.

A 5<sup>a</sup>, pelo chefe Jerônimo Ghirlanda.

A 6<sup>a</sup>, pelo 1<sup>o</sup> oficial J. do Difusso de Brito.

Pelo secretário do governo, I. rain igualmente designadas os demais empregados que devem servir em cada uma das referidas secções, a saber:

Na 1<sup>a</sup>, o 1<sup>o</sup> oficial Julio Nunes Ramalho; o 2<sup>o</sup> dito Condado Augusto de Oliveira Abrahams e o amanuense Antonio Pedro de Oliveira.

Na 2<sup>a</sup>, o 1<sup>o</sup> oficial João Maria Rodrigues de Vasconcellos e o 2<sup>o</sup> dito João de Souza Amaral Guimarães.

Na 3<sup>a</sup>, o 2<sup>o</sup> oficial Antonio Augusto de Araújo e o amanuense Macano José de Oliveira.

Na 4<sup>a</sup>, o 2<sup>o</sup> oficial José Augusto de Oliveira Neto e o amanuense Joaquim Floriano de Lima.

Na 5<sup>a</sup>, o 1<sup>o</sup> oficial Cândido Augusto Rodrigues de Vasconcellos e o amanuense Francisco Lúcio de Oliveira Neto.

Na 6<sup>a</sup>, os amanuenses Francisco Ignacio de Toledo Barbosa e Lourenço Domingos Martins.

— Por acto de 10:

Foram nomeados para a freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Matto-Grosso, do município de Batatais:

Subdelegado, major Antonio Garcia de Figueiredo.

1<sup>o</sup> suplente, Lino Custodio das Neves.

2<sup>o</sup>, Manuel Theudo de Magalhães.

3<sup>o</sup>, capitão José Garcia de Figueiredo.

Decisões da presidencia — Em 30 de outubro o sr. presidente da província dirigiu à câmara municipal de Cassa Branca o seguinte ofício acerca do serviço da ponte sobre o rio Paranaíba:

“Achava-se em conclusão a construção da ponte sobre o rio Paranaíba, sem que se possa prever quando ficará concluída.

A respeito da execução da passagem do rio diz o Partido Municipal:

“Uma balsa passivamente construída, uma corda de guincho feita pelas indústrias do sr. Paula Pinho, e que se não soube quantas custou ao governo, e que já está gasta não oferece segurança alguma,

bem o sr. major Laurentino suas justissimas reclamações.

**Escravos**—Diz o Jornal do Recife de 23 do passado que o paquete nacional Ceará que veio para o Rio de Janeiro, trouxe 180 escravos, dos quais 16 embarcaram no porto da capital de Pernambuco.

**Longevidade**—Lê-se no Ceará:

« Os casos de longevidade não são raros em nossa província. Além dos que já temos mencionados, um amigo nos remeteu a seguinte relação de centenários :

« Quiteria Munit Camello, branca, natural de Sobral, viúva, conta 98 anos.

« Cabido de tal, índio, morador em Canindé, 104 anos. Está no gozo pleno de suas faculdades. Percorre toda a vila esmoldando a caridade pública.

« João, preto africano, morador em casa do sr. José Bruno Menescal, 106 anos. Foi escravo do falecido Antonio Gonçalves da Justa.

« Maria Sexta-Peira, preta, natural de Sobral, moradora em S. José, 125 anos. Foi escrava do capitão Francisco Ferreira Gomes.

« Em 1872, morreu no Aearéu, d. Anna Joaquina, viúva de Thomé Ferreira Brandão, na idade de 136 anos.

« São dignos de respeito e admiração pública esses venerandos e preciosos restos de tantas gerações que lá se foram ! »

**Explosão**—No engenho Pindoba, do termo de Ipojuca, Pernambuco, deu-se no dia 21 do mês passado um triste e lamentável acontecimento.

A mulher de Antonio Roque de Mesquita, quando imprudentemente limpava uma lata em que havia vaso de keroseen, tocou-lhe fogo, supondo que assim aquilo era mais fácil.

Imediatamente o líquido fez explosão, e achando-se no lugar em que isto sucedeu a referida mulher, uma filha moça e três crianças, foram horrivelmente queimadas.

Morreram todas, com exceção de uma das crianças.

**Cento e dez anos**—No dia 23 do passado foi dado a sepultura no cemitério público da capital de Pernambuco, o cadáver da preta Thomazia Maria da Conceição.

A falecida, que era viúva e natural desta província, morava na freguesia de S. Frei Pedro Gonçalves, vivendo a bagatela de 110 anos !

Não fez a viagem derradeira muito atropelada.

**Phenomeno**—Observou-se há dias, ao sul de França, em Agen, um phenomeno phisico conhecido pelo nome de halo.

O disco da lua apareceu coberto de uma tenua neblina, cores iridescentes; e a certa distância do nosso satélite, vin-se distinckamente outro círculo luminoso, semelhante a um arco-íris lunar, mas formando um anel completo em volta da lua.

Esta apparição óptica foi visível durante vinte minutos.

**Funeraes a uma artista**—As folhas saúces publicam extensas notícias acerca dos funeraes da grande artista Dejazet.

A França diz, que depois das funeraes de Charles Lemaitre, de Meyerbeer e de Rachel, não se viu ainda uma multidão tão considerável rodear o caixão funerário de uma artista.

O ato desapareceu sob as inúmeras cordas de flores que os amigos e admiradores da finada ali tinham colocado.

Aos quatro cantos distinguiam-se as cordas de ouro recebidas por Dejazet durante a sua longa carreira dramática, tendo todos os títulos das suas principais criações: Garat, Richelieu, Lauzun, Lisette, Bonaparte em Brienne, etc.

O filho da finada, o sr. Eugenio Dejazet, presidiu à cerimônia, acompanhado de Victorien Sardou e dos irmãos Lyutzen.

Quando se viu aparecer o modesto carro fúnebre que continha os restos mortos daquella mulher que foi durante mais de meia cento, o sorriso e a alegria da cena francesa, um longo extremecimento de emoção percorreu toda a multidão.

No igreja não havia cortinados nem decorações. Apesar de um catafalco muito simples, igualmente adornado de buquês e grinaldas de flores se destacava no centro da nave.

Junto do túmulo foram recitados duas discursos.

As funeraes assisteram cerca de 20.000 pessoas, estando representadas entre elas as sociedades das autoridades, dramáticos, Lefebvre, o decano dos artistas de Paris e os diretores do teatro.

**Produção da seda**—A produção da seda em rama na Europa, deu em 1874 o seguinte resultado :

« Itália, 2.961.000 kilos; França, 600.000; Grécia, Turquia, Grécia, 575.000; Espanha, 240.000; recebidos da China, 3.401.000; do Japão, 707.000; de Índia, 462.000; total 8.910.030 k. los. »

**Excentricidades**—Uma celebre egua do cartório chamada Americana Girl (a menina americana), da propriedade do sr. William Lowell, de Elmira, Estado de Nova York, morreu repentinamente no hospital, deixando a cidade poucos momentos em antecâmara de começar a carreira.

Foi tal o sentimento que se apoderou dos humanitários yankees presentes ao ter notícia de tão grande desgraça, que a orquestra executou uma aria fúnebre em honra da distinta desfunta.

O Herald dedicou mais de um artigo de tamanho de meia coluna a tão notável acontecimento, e entre outras coisas diz o seguinte :

« Quando a mal-criada egua viria, estava cuidada com tanto e tanto como se fosse uma princesa. O seu estabulo era mais confortável que muitos palácios de homens ilustres. Quando aparecia em público, era sempre aclamada e admirada por milhares de pessoas, e seu valor excedeu o capital de muitas casas comerciais e de muitos homens, exceptuando os deputados e legisladores.

As suas qualidades pessoais eram excellentes; era gentil, bondosa, e moderada, e nunca se conheceu que a fizesse abandonar.

Se o seu proprietário quer redar o seu corpo à Ermida, a Associação hípica do dito ponto oferece erigir um mausoléu sobre a sua sepultura, cujo custo será de 10 contos de réis.

**Veneza em perigo**—Se um correspondente italiano da Tribune, que secula de estudar e observar os costumes a que chega, se não illado, Veneza, a fortuna raiada do Adriático, o berço de a dureza e dos bravos, está prestes a descer do pedestal soberano, dimenticando de todo por longo tempo, tradição hereditária sobre o mundo.

Vejam porquê.

Os celebres lagos costumam ser massas de aguas

salgada de 50 quilometros de comprimento e 10 de largura pouco mais ou menos. Acham-se agora intercalados até ao mar por uma longa fila de bancos de areia ou dunas atravessadas por canais, nas quais a agua do oceano desce consciente a maré. Cinco destes canais de Chioggia, de Malamoco, de Lido, de S. Erasmo e Treporti, formam, desde tempos imemoráveis, iniciais vias navegáveis que conduzem a Veneza. Mas agora as aguas arenosas do Brenta em vez de ir, vêm até aqui, desembocar no oceano, vem todas acuadoras nos canais.

Disto resulta: que todas as matérias arrastadas pelas aguas do rio, ficam depositadas n'elles e n'elos.

Actualmente apenas se pode conseguir que o canal de Lido, tão conhecido nos romances, permita navegação, nos vapores da companhia peninsular e oriental, e facilmente se comprehende que não estará longe o dia em que, obstruídos os canais, e cheias as lagos de areia, impossibilitem inteiramente a navegação. Neste dia morrerá para Veneza a sua ultima hora, e ficará reduzida a uma cidade interior sem industria nem comércio.

Também poderá suceder que antes desta época faltas febres intermitentes destrelam completamente os habitantes que residem próximos dos lagos, respirando uma atmosfera de letargia.

Este mal quasi irreparável originou-se durante o domínio austriaco.

Segundo o citado correspondente, a não ser que num breve espaço de tempo se adopiem energicas medidas para impedir que as novas aguas dos rios entrem nos lagos e se estabeleça um sistema especial que limite o lodo destes, Veneza, e com ella as povoações menos importantes que a rodeiam, será dentro em pouco simplesmente um nome, uma memória, uma recordação, uma lenda talvez.

**Passageiros do Rio**—Lista dos que entraram no porto de Santos, no dia 11 do corrente, vindos do Rio, no vapor Santa Maria.

**Brasileiros**:

João Gonçalves de Penedo — Pedro Luiz de Mattos — José Mariano de Oliveira — Manoel Pedro Soares — Antônio d'Ávila Pereira — Antônio José Vieira Maciel — Henrique Elio dos Reis e sua senhora d. Eugenia dos Reis — João Augusto da Silva Gama — Francisco Xavier Pacheco — D. Angelica Augusta de Oliveira — Capitão José Dias da Costa, sua senhora d. Feliciano Dias da Costa e seu filho Constantino Dias da Costa — Carlos Jacques — José Millas — Manoel Julio Nobrega — Joaquim Soto Maior — Bernardo Pereira do Castro — Dr. Julio Lehmann — Leopoldo Antonio das Santas — Ezequiel de Carvalho — José de Araújo Coutinho Junior — Antônio de Sampaio Coelho — Antônio José Rodrigues — José Teixeira da Cunha Machado — Antônio Cardoso da Costa Guimarães — Manoel Joaquim de Oliveira — Evaristo Pinto do Azevedo — Joaquim Rodrigues Lima — João da Silva — Augusta Gomes — Pedro Cornali — Pascoal Marques — Daniel Maria Teixeira de Queiroz — José Pinto de Motta Junior — Alfredo Jorge de Motta — Carlos Pinto de Menezes — Anna Neves Martins — Manoel Cardoso da Silva — João de Aguiar — João Canício Pereira Soares — Pedro Siqueira Queiroz — Dr. Feitizido Cavalheiro.

**Portugueses**:

João Coelho da Silva — Manoel Coelho da Silva — Manoel da Rocha — José Joaquim de Oliveira — Francisco Pereira — Antônio Teixeira e Silva — Jerônimo Soares — Luiz José da Trindade — José Domingues — José Marques — José Dias da Cunha — Francisco José Esteves de Barros — Joaquim Soares Gomes.

**Chilenos**:

Maximiano Cañas.

**Hungaro**:

Franz Fischer.

**Inglez**:

Thomas Kerr.

**Alemães**:

Richard Matthes — Augusto Liebegoss e seu filho Carlos.

**Franceses**:

Jean Huber.

**Dous imigrantes e um escravo**.

## AVISOS

**Club Liberal de S. Paulo** — A comissão que deve funcionar nos seis primeiros meses contados do 1º de Outubro e a quem poderão os liberaes da capital e do interior dirigir as suas reclamações, compõe-se dos seguintes senhores :

Dr. Leoncio de Carvalho.

Dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrade Machado e Silva.

Coronel Raphael Tobias de Barros.

Dr. João Ribeiro da Silva.

Conselheiro Martin Francisco Ribeiro de Andrade.

Desembargador Bernardo Gavião.

Conselheiro Olegario Herculano de Aquino e Castro.

Dr. João de Paula Soárez.

Conselheiro José Bonifácio do Andrade e Silva.

**Partida e chegada dos correios**—A administração expediu, ontem, dia 13 de Janeiro, para as seguintes agências :

Santos, Rio Grande, Jundiaí, Itu, Campinas, Mogi-Mirim, S. Roque, Sorocaba, Capitólio, Indaiatuba, Amparo, Patrocínio, Santa Barbara, Arara, Barreiros, Bananal, Cacapava, Lourdes, Capitólio Mór, Gurariaguá, Jacareí, Itapecerica, Piedade, Itanhangá, Taubaté, S. Miguel, S. José dos Campos, Silveiras, Sapé, Trenembé, Santa Bárbara, Piquete, Santa Francisca, Parahybá, Caraguatatuba, S. Sebastião, Vila Bela, S. João da Praia, Ubatuba, S. Bento de Sapucaí-mirim, Caratuva, Paraty, Atibaia, Bragança, Jucuruyá, Santo Antônio da Cachoeira, Serra Negra, Socorro, Penha de Moçambique, Espírito Santo do Pinhal, S. João da Boa Vista, S. Sebastião do Rio das Pedras, Cacoal, S. Sebastião do Paraíso, Passos, Poços de Caldas, Minas Gerais.

**Partida e chegada dos correios**—A administração expediu, ontem, dia 13 de Janeiro, para as seguintes agências :

Santos, Rio Grande, Jundiaí, Itu, Campinas, Mogi-Mirim, S. Roque, Sorocaba, Capitólio, Indaiatuba, Amparo, Patrocínio, Santa Barbara, Arara, Barreiros, Bananal, Cacapava, Lourdes, Capitólio Mór, Gurariaguá, Jacareí, Itapecerica, Piedade, Itanhangá, Taubaté, S. Miguel, S. José dos Campos, Silveiras, Sapé, Trenembé, Santa Bárbara, Piquete, Santa Francisca, Parahybá, Caraguatatuba, S. Sebastião, Vila Bela, S. João da Praia, Ubatuba, S. Bento de Sapucaí-mirim, Caratuva, Paraty, Atibaia, Bragança, Jucuruyá, Santo Antônio da Cachoeira, Serra Negra, Socorro, Penha de Moçambique, Espírito Santo do Pinhal, S. João da Boa Vista, S. Sebastião do Rio das Pedras, Cacoal, S. Sebastião do Paraíso, Passos, Poços de Caldas, Minas Gerais.

**Partida e chegada dos correios**—A administração expediu, ontem, dia 13 de Janeiro, para as seguintes agências :

Santos, Rio Grande, Jundiaí, Itu, Campinas, Mogi-Mirim, S. Roque, Sorocaba, Capitólio, Indaiatuba, Amparo, Patrocínio, Santa Barbara, Arara, Barreiros, Bananal, Cacapava, Lourdes, Capitólio Mór, Gurariaguá, Jacareí, Itapecerica, Piedade, Itanhangá, Taubaté, S. Miguel, S. José dos Campos, Silveiras, Sapé, Trenembé, Santa Bárbara, Piquete, Santa Francisca, Parahybá, Caraguatatuba, S. Sebastião, Vila Bela, S. João da Praia, Ubatuba, S. Bento de Sapucaí-mirim, Caratuva, Paraty, Atibaia, Bragança, Jucuruyá, Santo Antônio da Cachoeira, Serra Negra, Socorro, Penha de Moçambique, Espírito Santo do Pinhal, S. João da Boa Vista, S. Sebastião do Rio das Pedras, Cacoal, S. Sebastião do Paraíso, Passos, Poços de Caldas, Minas Gerais.

**Partida e chegada dos correios**—A administração expediu, ontem, dia 13 de Janeiro, para as seguintes agências :

Santos, Rio Grande, Jundiaí, Itu, Campinas, Mogi-Mirim, S. Roque, Sorocaba, Capitólio, Indaiatuba, Amparo, Patrocínio, Santa Barbara, Arara, Barreiros, Bananal, Cacapava, Lourdes, Capitólio Mór, Gurariaguá, Jacareí, Itapecerica, Piedade, Itanhangá, Taubaté, S. Miguel, S. José dos Campos, Silveiras, Sapé, Trenembé, Santa Bárbara, Piquete, Santa Francisca, Parahybá, Caraguatatuba, S. Sebastião, Vila Bela, S. João da Praia, Ubatuba, S. Bento de Sapucaí-mirim, Caratuva, Paraty, Atibaia, Bragança, Jucuruyá, Santo Antônio da Cachoeira, Serra Negra, Socorro, Penha de Moçambique, Espírito Santo do Pinhal, S. João da Boa Vista, S. Sebastião do Rio das Pedras, Cacoal, S. Sebastião do Paraíso, Passos, Poços de Caldas, Minas Gerais.

**Partida e chegada dos correios**—A administração expediu, ontem, dia 13 de Janeiro, para as seguintes agências :

Santos, Rio Grande, Jundiaí, Itu, Campinas, Mogi-Mirim, S. Roque, Sorocaba, Capitólio, Indaiatuba, Amparo, Patrocínio, Santa Barbara, Arara, Barreiros, Bananal, Cacapava, Lourdes, Capitólio Mór, Gurariaguá, Jacareí, Itapecerica, Piedade, Itanhangá, Taubaté, S. Miguel, S. José dos Campos, Silveiras, Sapé, Trenembé, Santa Bárbara, Piquete, Santa Francisca, Parahybá, Caraguatatuba, S. Sebastião, Vila Bela, S. João da Praia, Ubatuba, S. Bento de Sapucaí-mirim, Caratuva, Paraty, Atibaia, Bragança, Jucuruyá, Santo Antônio da Cachoeira, Serra Negra, Socorro, Penha de Moçambique, Espírito Santo do Pinhal, S. João da Boa Vista, S. Sebastião do Rio das Pedras, Cacoal, S. Sebastião do Paraíso, Passos, Poços de Caldas, Minas Gerais.

**Partida e chegada dos correios**—A administração expediu, ontem, dia 13 de Janeiro, para as seguintes agências :

Santos, Rio Grande, Jundiaí, Itu, Campinas, Mogi-Mirim, S. Roque, Sorocaba, Capitólio, Indaiatuba, Amparo, Patrocínio, Santa Barbara, Arara, Barreiros, Bananal, Cacapava, Lourdes, Capitólio Mór, Gurariaguá, Jacareí, Itapecerica, Piedade, Itanhangá, Taubaté, S. Miguel, S. José dos Campos, Silveiras, Sapé, Trenembé, Santa Bárbara, Piquete, Santa Francisca, Parahybá, Caraguatatuba, S. Sebastião, Vila Bela, S. João da Praia, Ubatuba, S. Bento de Sapucaí-mirim, Caratuva

